

Ex-fumante relata experiência em projeto da UEM

Wanderley C. de Souza

O que o senhor acha da iniciativa do projeto da UEM voltado para o tabagismo?

Eu acredito que é um ótimo projeto e que deve ser ampliado para que possa atingir mais pessoas e, sendo assim, também possuir mais profissionais dispostos a atuarem nesta área, mesmo que para isso seja necessário a contratação de pessoas por meio de concursos públicos, pois é grande o número de pessoas que gostariam de largar o cigarro. Porém, também é grande a fila de espera até que chegue a vez de ser chamado. Creio que deveria haver mais apoio de todos os governos (municipal, estadual e federal) para que o projeto tivesse mais força e amplitude.



fatia desta sociedade que necessita de ajuda para largar o cigarro e também os jovens que começam a fumar cada vez mais cedo.

O senhor tem alguma sugestão para melhorias?

O projeto é maravilhoso, mas acredito que deva ser ampliado para atingir um maior número de pessoas e diminuir a fila de espera. Outra sugestão seria aumentar o número de provas de atletismo (corrida e caminhadas) em Maringá e toda a região para maior divulgação do projeto.

Gostaria que o senhor contasse um pouco de sua experiência no projeto?

Quando comecei a participar do curso para parar de fumar eu já não tinha mais vontade de largar o cigarro, porém, a quantidade que eu fumava por dia naquele momento era absurda, noventa cigarros por dia ou quatro carteiras e meia por dia e as vezes até mais. Amparado pelos profissionais do curso, foi nascendo em mim uma vontade louca de parar de fumar e então resolvi fazer a experiência de ficar o máximo possível em um dia sem o cigarro. A cada dia fui ampliando este prazo até deixar de vez o cigarro. Aos poucos comecei a sentir um sabor diferente nos alimentos, as minhas noites de sono se tornaram mais agradáveis e já comecei a andar dois quarteirões sem sentir cansaço. Reorganizei a minha vida e o meu tempo, e o estresse começou a desaparecer. Agora eu já tinha tempo para praticar algum esporte. Porém, ao invés de começar a caminhar fui para uma academia e comecei a praticar musculação e a pedalar bicicleta. A Maria Lucia havia me convidado para participar da prova rústica pare de fumar correndo, como voluntário, para distribuir panfletos explicativos sobre os males do cigarro. Depois de montar um grupo, comecei a treinar bem devagar e um ano e meio depois de parar de fumar disputei a minha primeira prova em Iguatemi (prova do projeto Pare de Fumar Correndo) e consegui meio aos trancos e barrancos correr os cinco quilômetros. Daí por diante não parei mais e hoje eu e minha esposa Edilaine, também ex-fumante, corremos todas as provas de Maringá e região e inclusive duas internacionais, além de praticar, de segunda a sexta-feira, na academia, uma hora e meia de musculação e correr três vezes por semana.

Como soube do projeto?

Eu conhecia uns amigos de uma empresa que prestava serviços para a minha empresa e eles estavam parando de fumar e aquilo me deixou curioso e então pedi informações a eles que me orientaram como eu deveria me inscrever.

Quais eram suas expectativas ?

Em princípio fui pela curiosidade e vontade que eu tinha naquele momento de largar do cigarro. No entanto, foi longa a minha espera para ser chamado e isso me fez perder a vontade de largar o cigarro. Quando fui chamado, logo pensei: vou apenas cumprir um protocolo, pois nunca deixei de faltar com a minha palavra com ninguém e ainda mais com a minha família e naquele momento, pelo fato de que eu não tinha mais vontade de parar de fumar, não acreditava que o projeto faria com que eu parasse. Para minha surpresa, faltando uma semana ou duas seções para o término do curso eu já havia deixado de fumar.

O senhor acredita que o projeto do tabagismo atende as necessidades da comunidade em geral?

O projeto é maravilhoso e as pessoas que estão envolvidas nisso trabalham com amor e isso faz com que ele atenda às necessidades da comunidade em geral, embora ressalto novamente que deve ser ampliado para atingir uma maior



Equoterapia é instrumento de inclusão social
p. 4 e 5

Equipe multiprofissional trata a obesidade
p. 6 e 7

Projeto trabalha prevenção contra pressão alta e diabetes
p. 8 e 9

Médicos da Graça resgatam o lúdico infantil
p.10



José Gilberto Catunda Sales
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

A arte, o esporte e a saúde na qualidade de vida

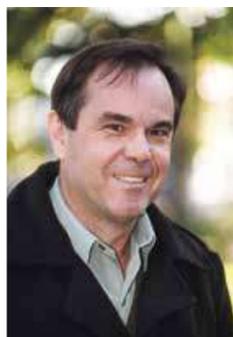
O princípio constitucional brasileiro da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (art. 207), aponta diretamente para uma universidade que tem alto nível acadêmico, de caráter público e com qualidade e soberania científica tecnológica e cultural, voltadas para a sociedade. Neste ponto, o saber extensionista que além de ter a função de integrar, passa a ser constituído em um ambiente onde as pessoas tem a função e todas as ferramentas necessárias à transformação da realidade presente, em um quadro de futuro mais humanista e ações que marquem o compromisso com as pessoas.

Assim, a Diretoria de Extensão (DEX), vinculada a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PEC, com o propósito de organizar, divulgar e qualificar todas as ações extensionistas, organiza, anualmente, o Fórum de Extensão.

Sabedores que a opção de uma vida saudável implica em fatores educacionais e culturais, por tradições sociais e religiosas, além das condições de vida socioeconômicas e ambientais, os agentes universitários envolvidos na dinâmica extensionista da Universidade Estadual de Maringá-UEM propuseram como tema para o 12º Fórum de Extensão “A arte, o esporte e a saúde na qualidade de vida”.

Assim, o 12º Fórum de Extensão tem o propósito de ampliar este debate com cada participante representante dos elementos que compõe o tema.

Nossa esperança como organizador deste Fórum de Extensão é que todos os participantes possam alargar suas fronteiras de conhecimento neste importante espaço para o desenvolvimento de intervenções visando a qualidade de vida.



Celso Conegero
Coordenador do Projeto Tabagismo na UEM

Tabagismo: a importância dos grupos de tratamento

O tabagismo é o ato de se consumir cigarros ou produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o tabagismo deve ser considerado uma pandemia, ou seja, uma epidemia generalizada e, como tal, precisa ser combatido, pois é uma causa evitável de morbidade e mortalidade prematura. O tratamento de usuários de tabaco pode ser considerado um grande desafio para os profissionais da saúde. Neste sentido, três fatores devem ser considerados: a dependência da nicotina, que pode se apresentar em diferentes níveis, desde fraco ao extremamente elevado; a sensação de prazer proporcionada pelo uso do cigarro, graças à liberação de dopamina pelos neurônios, quando estimulados pela

nicotina e, por último, os hábitos adquiridos em relação ao ato de fumar, que em algumas situações passam a ser de forma automática. A associação destes três fatores determina o comportamento do indivíduo em relação ao cigarro. Portanto, podemos afirmar que não existe uma receita pronta para o abandono do hábito de fumar, considerando que cada paciente apresenta um comportamento individual e específico adquirido em relação ao cigarro.

O trabalho de tratamento e apoio aos usuários de tabaco oferecido pela Universidade Estadual de Maringá, que é desenvolvido por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, procura analisar caso a caso esses comportamentos e estuda a melhor metodologia para orientar os pacientes visando o sucesso no abandono ao hábito de fumar.

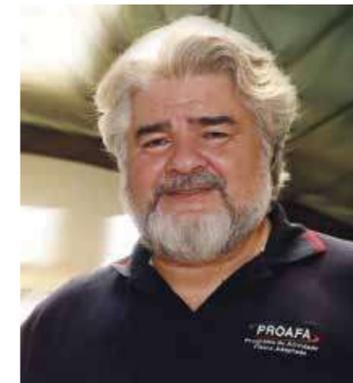
Proefa proporciona qualidade de vida e renda para pessoas com deficiência

O Proefa – Projeto de Educação Física Adaptada – foi implantado na UEM em 1996 pela professora Sonia Toyoshima e tem por objetivo oferecer a prática do paradesporto para pessoas com deficiência. A partir de 2011, com a participação do professor Décio Calegari além da qualidade de vida o projeto começou a se envolver em competições paradesportivas.

Em 2012, a partir do trabalho desenvolvido pelo Proefa, foi fundada a UMPM – União Metropolitana de Maringá – entidade que congrega seis associações paradesportivas de Maringá, Sarandi e Marialva (Assama, Adevvimar, Assasec, CVI e CAP/Amacap) sob a coordenação do Proefa.

Nesse período, o Proefa trabalhou na captação de recursos estabelecendo parcerias com o Comitê Paralímpico Brasileiro e Receita Federal e teve vários projetos aprovados: Proext 2013 e 2014, Universidade Sem Fronteiras, PET Redes - Deficiência e Clube Escolar Paralímpico. A última parceria estabelecida foi com a ACIM – Associação Comercial e Industrial de Maringá, em que os paratletas podem ser contratados por empresas que precisam cumprir a Lei de Cotas e podem ser liberados para os treinamentos nas suas modalidades.

Outra ação inovadora do Proefa foi a parceria estabelecida com UEL e Unifil de Londrina para a disputa dos Campeonatos Paranaense de Basquete e Handebol em Cadeira de Rodas, onde as equipes da UEL e da UEM competirão juntas, contando com o patrocínio da Unifil, que



Décio Calegari *

contratou os paratletas das duas IES, estabelecendo um novo marco organizacional no paradesporto brasileiro.

Atualmente, são ofertadas dez modalidades para adultos (bocha, handebol e basquete em cadeira de rodas, futsal e handebol para DI, natação, atletismo, petra, tênis de mesa, goalball e esgrima em cadeira de rodas) e cinco para crianças (atletismo, bocha, natação, futsal e handebol DI).

Além de congregar as Associações Paradesportivas já mencionadas, o Proefa mantém parcerias com a Apae e a ANPR para desenvolvimento das atividades paradesportivas nestas instituições, levando professores e acadêmicos até a sede das mesmas para que as atividades sejam desenvolvidas sem que os participantes tenham o desgaste de mais um deslocamento para poder praticar o paradesporto.

A participação é gratuita e mais informações podem ser obtidas junto ao Departamento de Educação Física da UEM, pelo telefone 3011-4315.

*Professor Doutor do Departamento de Educação Física

Equoterapia: Universidade Estadual de Maringá e a Inclusão Social

Carlos Eduardo Furtado*



A Equoterapia é reconhecida como método terapêutico e educacional para portadores de necessidades especiais (PNEs), onde o contato com o cavalo proporciona um sentido educativo, pedagógico, terapêutico e recreativo, incentivando os PNEs (praticantes) a ampliar

sua condição física e psicológica. O Projeto Equoterapia: Desenvolvimento e Inclusão Social, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), iniciado em 2011, tem como objetivo auxiliar pessoas identificadas com atraso no desenvolvimento neuro-psico-motor, de linguagem e com

dificuldades de aprendizagem e comportamentais, por meio da prática de Equoterapia, como agente efetivo na melhoria na qualidade de vida e inclusão social.

O projeto é desenvolvido na Fazenda Experimental de Iguatemi (UEM) e faz parte do Programa Multidiscipli-

*Professor doutor do Departamento de Zootecnia

nar de Pesquisa e Apoio às Pessoas com Deficiência e Necessidades Educativas Especiais (PROPAE), com apoio do Departamento de Zootecnia (DZO). A equipe é composta por docente coordenador, zootecnista (DZO), veterinária voluntária e quatro acadêmicos do curso de Zootecnia/UEM. Além destes, participam uma docente fisioterapeuta e três acadêmicos do curso de Fisioterapia/UNINGÁ.

O projeto conta com praticantes portadores de diferentes tipos de necessidades especiais, que foram selecionados pelo PROPAE, com indicação médica e avaliação fisioterapêutica para a prática da Equoterapia. As atividades com o praticante inicia-se com a aproximação/percepção, cuidados de higiene e encilhamento do

cavalo, além de atividades lúdicas, recreativas e de meio-ambiente.

Após estas atividades, quando o praticante está perfeitamente adaptado ao local, equipamentos e animais, inicia-se a preparação deste para a montaria. Estando o praticante adaptado sobre o cavalo, este é conduzido pelo guia até a pista, acompanhado por três membros da equipe (fisioterapeuta e dois acadêmicos como laterais de apoio). Esta atividade é conduzida por um período de 30 minutos. Enquanto um praticante participa das atividades montado, os demais permanecem com

outros membros da equipe realizando atividades físicas e lúdicas.

Através da avaliação da fisioterapeuta responsável, observa-se melhoras na autoestima, confiança, expressão facial, expressão verbal, concentração, ansiedade, bem como na movimentação corporal dos praticantes, comprovando que a Equoterapia auxilia sobremaneira no cotidiano de pessoas com necessidades especiais. O

projeto permite ainda que acadêmicos e profissionais proponham e executem atividades que estão diretamente ligadas a sua atuação profissional (fisioterapia, zootecnia e medicina veterinária). Além disso, o projeto demonstra que instituições de nível superior podem participar efetivamente de atividades de cidadania ao atuarem como agentes de inclusão social.



Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade (Nemo)

Vinculado ao Departamento de Educação Física e ao Hospital Universitário da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Nemo foi criado e é coordenado pelo Nelson Nardo Junior*. Tem por objetivo aproximar as diversas áreas da saúde com vistas ao tratamento da obesidade.

Conta com a participação de profissionais e acadêmicos de educação física, nutrição, psicologia e medicina, a partir dos quais é promovida a integração de conhecimentos de cada área em ações direcionadas aos seguintes projetos:

Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO)

O projeto de atendimento a adolescentes com excesso de peso teve seu início em 2005. O principal objetivo é auxiliar os participantes a promoverem mudanças no comportamento alimentar e de atividade física.

A intervenção multiprofissional é realizada duas vezes ao ano e tem duração de 16 semanas. São promovidas três sessões semanais, com duração de 2 horas cada. A primeira hora é destinada às intervenções teóricas da educação física, nutrição e

psicologia, sendo um dia para cada área. A segunda hora é destinada à intervenção prática da educação física.

Desde 2012, o projeto trabalha com um grupo aquático (GIA) e um grupo terrestre (GIT). Até o momento, no GIT, o PMTO atendeu 164 adolescentes, dos quais 103 concluíram o período de 16 semanas de intervenção, enquanto no GIA foram atendidos 41 adolescentes, sendo que 34 concluíram o período de 16 semanas.

Da ação que vem desempenhando desde a sua formação, o Nemo publicou 14 artigos relacionados ao

PMTO, demonstrando o efeito positivo desse modelo de intervenção sobre variáveis da composição corporal, aptidão física, síndrome metabólica, perfil hemodinâmico, lipídico e resistência à insulina. Também foram produzidas, com base no PMTO, até o momento, duas dissertações de mestrado.

Qualidade de vida de pacientes submetidos à Cirurgia Bariátrica

Este projeto teve financiamento aprovado pela Fundação Araucária em outubro de 2007 e teve seu início no ano de 2008, incluindo

GIA



GIT



Densitometria óssea em paciente do projeto

somente pacientes que realizaram ou que aguardavam a realização da cirurgia Bariátrica (CB) pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo do estudo foi a avaliação da qualidade de vida, parâmetros psicológicos, antropométricos, clínicos e bioquímicos, e do estilo de vida (nutricionais e de atividade física), de pacientes submetidos ou que aguardavam pela CB. Foram avaliados um total de 93 pacientes nas cidades de Maringá e Paranavaí, PR, sendo que, desses, 42 ainda não haviam sido operados e 51 que realizaram a CB em diferentes épocas.

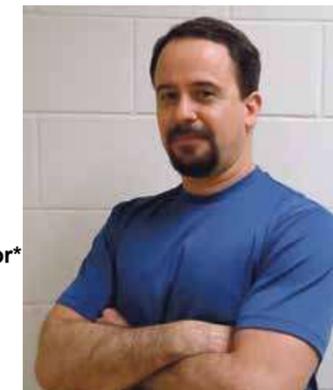
O estudo comparou os resultados obtidos entre os diferentes grupos (Operado e Não-Operado), assim

como realizou comparações intra-grupos (considerando os diferentes intervalos pós-cirúrgicos) levando à construção de novas estratégias terapêuticas coletivas para o tratamento de indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica.

Avaliação da cirurgia bariátrica - estudo retrospectivo

Este estudo teve financiamento aprovado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Ministério da Saúde – BRASIL em 2008 e teve o início de suas atividades em 2009. O principal objetivo foi a avaliação dos parâmetros clínicos, bioquímicos, psicológicos, nutricionais, aptidão física relacionada à saúde,

Nelson Nardo Junior*



taxa metabólica de repouso, densidade mineral óssea e indicadores de qualidade de vida de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema de Saúde Suplementar (SAS) e à comparação desses parâmetros em indivíduos não-operados. Foram avaliados 300 pacientes, sendo 100 pessoas que fizeram CB pelo sistema único de saúde (SUS), 100 pelos convênios e 100 pessoas não operadas.

Resultados deste projeto já foram divulgados em periódicos científicos e em duas dissertações de mestrado. Como próximo passo, a equipe Nemo tem interesse em realizar um estudo longitudinal com os pacientes que participaram deste estudo e um programa de intervenção.

Perspectivas futuras

Em 2013 o Nemo teve dois novos projetos aprovados por agências de fomento à pesquisa, sendo ambos relacionados aos adolescentes com excesso de peso e um deles envolverá uma pesquisa com abrangência internacional (Brasil e Colômbia).

O Nemo também desenvolve um workshop bianual contando com a participação de pesquisadores do Brasil e Canadá com o objetivo de contribuir com a formação acadêmica e ampliar o conhecimento científico sobre a obesidade e fatores associados. Este ano será realizada a terceira edição em outubro. Estas e outras informações podem ser acessadas através da nossa página no facebook: <https://www.facebook.com/uemnemo?fref=ts> e web site: <http://www.nemouem.com.br/>.

* Possui graduação em Educação Física (1994) e mestrado em Ciências da Motricidade, ambos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998). É doutor em Nutrição Humana Aplicada (2005) pela USP. Realizou, no período de 2011-2012, estágio de pós-doutorado na University of Ottawa-Canada na Behavioral and Metabolic Research Unit. Professor associado da Universidade Estadual de Maringá, atualmente coordena o Programa Associado de Pós-Graduação

A busca ativa na prevenção de doenças

Professora Berenice Pelizza Vier*

A Hipertensão Arterial Sistêmica é responsável pelo desenvolvimento de doenças cardiovasculares e de nefropatias crônicas e é também o principal determinante de

risco para acidente vascular cerebral. Alguns fatores, além da genética, predis põem a hipertensão, dentre eles o estresse no ambiente de trabalho, o excesso de peso e o sedentarismo. A prevalência nos últimos 20 anos na população brasileira foi de mais de 30% e as doenças cardiovasculares têm sido uma das principais causas de morte, mas mesmo assim ela ainda é pouco diagnosticada.

Por sua vez, o diabetes melito também pode levar a doenças cardiovasculares e nefropatias crônicas dentre

outras complicações e é frequente a associação com a hipertensão. A prevalência é de 5% na população brasileira acima de 18 anos com previsão de aumento do número de portadores para as próximas décadas, que é atribuído ao crescimento e ao envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como à maior sobrevivência do paciente com diabetes.

Sabe-se que o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a melhora das

condições e hábitos de vida alteram o curso destas doenças. Diante destes fatos e do número de funcionários que procuravam o Ambulatório Médico da UEM por estas duas ocorrências, em 1999 a equipe, em parceria com o DMD, iniciou o Projeto de Extensão "Busca Ativa dos Servidores Hipertensos e Diabéticos da UEM", coordenado pela professora Berenice Pelizza Vier, e que conta atualmente com a participação do professor Sérgio Yamada, do DMD, de um cardiologista, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem do AMB/UEM, e uma nutricionista voluntária. Participam da coleta dos dados e da divulgação científica alunos do DMD, após o treinamento em um minicurso teórico-prático que uniformiza as ações de aplicação de um questionário, da aferição de pressão

arterial, de medidas de peso e altura e da realização da glicemia capilar efetuadas nos participantes da busca ativa.

O projeto busca entre os funcionários de setores

pré estabelecidos e entre alunos dos Curso de Medicina, identificar os hipertensos, diabéticos, fatores de risco visando com o diagnóstico precoce e as orientações a prevenção

do surgimento de novas patologias associadas e a melhora das condições e hábitos de vida.

Os trabalhos preventivos são realizados nos setores pesquisados e variam conforme as características peculiares das pessoas a serem abordadas. Os diagnosticados como hipertensos ou diabéticos são encaminhados ao AMB/UEM para consulta médica, confirmação e condutas necessários.

Uma análise comparativa de dados demonstrou queda de 5% na prevalência de níveis pressóricos alterados em funcionários da UEM num intervalo de 10 anos, o que revela a importância do diagnóstico precoce e da implementação de medidas preventivas no controle das doenças crônico-degenerativas.



* DMD (coordenadora do Projeto de Extensão)
berenicievier@uol.com.br

Médicos da Graça: o hospital pelos olhos do palhaço



Desde que foi criado, o projeto de extensão "Médicos da Graça" da Universidade Estadual de Maringá - PR, tem contado com a participação de docentes e discentes de várias áreas do conhecimento, e pessoas da comunidade externa, para ações em hospitais da cidade, visando a humanização do ambiente de internação pediátrica e o fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão. O mesmo se caracteriza como iniciativa interdisciplinar, o qual tem como objetivo fundamental levar o riso e a brincadeira ao hospital.

Tal iniciativa já proporcionou a realização de cinco oficinas de capacitação, totalizando 195 alunos, dos quais foram selecionados 108 integrantes, que se alternaram na atuação junto ao projeto. Por meio da atuação de nossas equipes junto aos mais diversos setores da sociedade (hospitais atendidos pelo projeto, comunidade geral e comunidade acadêmica), o projeto vem se firmando, pautado não somente no quantitativo de pessoas atendidas (estimadas em mais de 5 mil), mas fundamentalmente na perspectiva da continuidade de nossa missão social em prol da humanização da atenção à criança hospitalizada.

O brincar e o lúdico

Desde que foi criado, o projeto de extensão "Médicos da Graça" da Universidade Estadual de Maringá - PR, tem contado com a participação de docentes e discentes de várias áreas do conhecimento, e pessoas da comunidade externa, para ações em hospitais da cidade, visando a humanização do ambiente de internação pediátrica e o fortalecimento

são destacados como elementos primordiais na recuperação da criança hospitalizada e já não se constituem novidade em muitas realidades, conforme ratificam diversos estudos sobre o tema (BARROS, LUSTOSA 2009; MELO, VALLE 2010; JASEN et al 2010; PIVETTA et al 2012).

As atividades do projeto incluem visitas às crianças e familiares acompanhantes de duas instituições hospitalares de médio porte da cidade de Maringá, sendo uma delas de caráter público (Hospital Universitário Regional de Maringá) e outra de caráter filantrópico (Santa Casa de Misericórdia). Durante as visitas, as equipes formadas por dois a três clowns, interagem junto às crianças hospitalizadas, exercendo seu papel de médico-palhaço, no intuito de promover o bem-estar desta clientela por meio do resgate da ludicidade infantil. Além destas atividades, o projeto se dedica a participar de eventos científicos e extensionistas (Feiras de Saúde, Apresentações em Centros de Educação Infantil e outros), junto à comunidade geral e acadêmica, no sentido de divulgar a iniciativa.

Assim, acreditamos que a figura do clown sempre esteve associada com a missão de provocar o riso, de forma sutil, delicada. Diferentemente do palhaço circense ou palhaço de piadeiro, sua sutileza se manifesta nos gestos e na apresentação de seu personagem. Separa-o do mundo real e adulto uma leve camada de maquiagem, que deixa perceber o ser humano atrás da "mascara", ao mesmo tempo em que o aproxima do mundo infantil.



Coordenação:

Professora doutora Ieda Harumi Higarashi (DEN/CCS/UEM)

Professor mestre Pedro de Aquino Ochoa (DCU/PEC/UEM)

Professora doutora Cely Cristina Martins Gonçalves (DEN/CCS/UEM)

AGENDA PARA O 2º SEMESTRE / 2014

CCB / Departamento de Biologia

Curso de Extensão: Zoologia: Atividades Práticas Para o Ensino

Público Alvo: Graduandos em Ciências Biológicas e professores de Ciências e Biologia da Educação Básica

Quando: 09 a 14 de junho

Inscrição: 01 a 30 de maio, na Secretaria do DBI

Informações: (44) 3011-4667

PEC / Diretoria de Cultura

Curso de Extensão: Mediações: a Criança, a literatura e a arte

Público Alvo: Crianças de 8 a 12 anos

Quando: 02 de agosto a 5 de dezembro

Inscrição: 21 a 31 de julho, na APC - Divisão de Artes Plásticas e Cênicas - UEM, Bloco A34, Sala 09

Informações: (44) 3011-3880

CCB / Programa de Biotecnologia Ambiental

Curso de Extensão: Bioinformática

Público Alvo: Graduandos e graduados preferencialmente das grandes áreas de Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrônomicas e Ciências de Alimentos

Quando: 03 de agosto a 5 de outubro

Inscrição: 01 de maio a 28 de julho, no endereço eletrônico www.pba.uem.br (online) - Ensino a Distância

Informações: (44) 3011-5970

PEC - Coordenadoria de Apoio à Educação Básica

Curso de Extensão: Gestão da Escola Pública: Dimensões Políticas e Pedagógicas

Público Alvo: Professores PDE

Quando: 16 de setembro a 9 de outubro

Inscrição: Bloco PDE

Informações: (44) 3011-3882

CSA / Departamento de Economia

Evento de Extensão: XVII Encontro de Economia da Região Sul - Anpec Sul

Público Alvo: Professores, pesquisadores, alunos da graduação e pós-graduação

Quando: 6 a 8 de agosto

Inscrição: Site ou bloco C34 S.5

Informações: (44) 3011-4987/3011-5015

CTC - Departamento de Engenharia de Produção

Evento de Extensão: VII SIMEPRO - Simpósio Maringaense de Engenharia de Produção

Público Alvo: Acadêmicos (graduandos e pós-graduandos), docentes, pesquisadores e profissionais que atuam nas áreas da Engenharia de Produção ou afins

Quando: 23 a 26 de setembro

Inscrição: 7 de julho a 28 de agosto, no site do evento www.dep.uem.br/simepro

CCA - Departamento de Zootecnia

Evento de Extensão: Simpósio Sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil (VI - Sul Leite)

Quando: 8 a 10 de outubro

Público Alvo: Alunos, técnicos, produtores de leite, professores

Inscrição: a partir de 01 de junho, na FADEC

Informações: (44) 3011-8947

CCE - Departamento de Química

Evento de Extensão: XXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química da Região Sul

Público Alvo: Pesquisadores, professores, alunos de pós-graduação e profissionais de indústria

Quando: 11 a 13 de novembro

Inscrição: até 11 de novembro Online (site evento)

Informações: (44) 3011-5098

CCA - Departamento de Agronomia

Evento de Extensão: VII Reunião Brasileira Sobre Indução de Resistência em Plantal e Patógenos

Público Alvo: Professores, pesquisadores, consultores, estudantes de graduação e de pós-graduação de Universidades públicas, privadas e de Institutos de Pesquisa, consultores, engenheiros agrônomos, técnicos e produtores e comunidade em geral

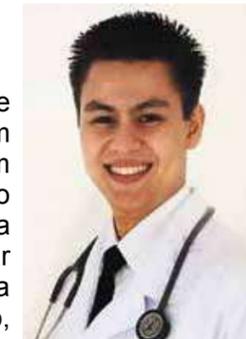
Quando: 19 a 21 de novembro

Inscrição: até junho/2014 no ITAM

Informações: (44) 3031-5942

A criação das Ligas Acadêmicas na UEM

Gilberto Ishinuma*



A Liga Acadêmica é um grupo de estudantes que desenvolvem atividades em colaboração com professores e pesquisadores, visando ensino, pesquisa e extensão. Ela é uma alternativa de estimular e compartilhar experiências profissionais durante a formação acadêmica. Pensando nisso, na minha época como estudante de medicina, juntamente com outros amigos, surgiu a ideia de fundar a primeira Liga Acadêmica na Universidade Estadual de Maringá, a Liga de Bioética (LIBI), com orientação de um professor que já desenvolvia atividades sobre o tema. Começamos com uma seleção de alunos após uma jornada acadêmica e, uma vez montada a equipe, as atividades foram desenvolvidas segundo um planejamento pré-determinado de acordo com o proposto no cronograma de execução, incluindo atividades de apoio à formação acadêmica e profissional. Desenvolvemos seminários, discussões e também trabalhos que foram apresentados em congressos. O MAREV (Maringá Apoiando e Recuperando Vidas) foi o local que escolhemos para colocar em prática os conhecimentos e refletir sobre as mais variadas questões de bioética.

A partir disso, o anseio em criar mais ligas só foi aumentando e Ligas como LAEC (Liga Acadêmica de Emergências Clínicas), LISDOMAR (Liga Sem Dor de Maringá) foram surgindo. Todas essas Ligas geraram bons resultados, tanto para nós acadêmicos, quanto para a comunidade que se beneficiou com as nossas atividades de extensão.

A minha participação na criação das Ligas e nas atividades foi muito gratificante, pois proporcionou reflexão sobre cada tema, me ensinando a buscar conhecimento, transferir informação e ajudar o próximo. Além disso, eu pude vivenciar situações que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, como gerenciar uma equipe, organizar eventos, conhecer diversos profissionais que somaram experiência e ensinamento. Por meio de toda essa vivência, pude gerar um currículo oculto, ou seja, construí algo que não se coloca em papel e que vai além dos limites das salas de aula.

Hoje, como médico residente de pediatria, vejo que todo o esforço e vontade de se construir algo que pudesse gerar frutos deu certo, pois atualmente temos mais de 10 Ligas Acadêmicas criadas e atuantes em nossa Universidade.

*Graduado do Curso de Medicina da UEM